

Cresce nos EUA movimento pelo fim do escritório de imigração

Na semana passada, o presidente Donald Trump assinou uma ordem que acabou com a separação das famílias, mas 2.000 crianças ainda não foram reunidas com seus pais

Agência France-Press
Fotos Folhapress

A separação de mais de 2.000 crianças de seus pais ou responsáveis ao entrar nos Estados Unidos pela fronteira com o México provocou furiosas críticas nacionais e internacionais, entre as quais ganha impulso um movimento que pede o fim do escritório de imigração.

Com cartazes, gritos e promessas, políticos, ativistas e manifestantes pró-imigrantes estão exigindo que o Escritório de Imigração e Controle de Alfândegas (ICE, em inglês) seja "abolido" devido às práticas supostamente brutais de que foi acusado nas últimas semanas.

"Continuaremos o nosso chamado ao Congresso a fim de que pare de financiar as forças de deportação", disse à AFP nesta sexta-feira (29/6) María Bilbao, organizadora na Flórida da ONG de defesa dos imigrantes "United We Dream", referindo-se ao ICE.

Na semana passada, o presidente assinou uma ordem que acabou com a separação das famílias, mas 2.000

crianças ainda não foram reunidas com seus pais em um processo acusado de caótico por advogados de imigração.

Neste agitado contexto político, uma das primeiras vezes a favor de abolir o ICE foi a da atriz e candidata a governadora de Nova York, Cynthia Nixon, que viveu Miranda na série "Sex And The City".

"Acho que precisamos abolir o ICE. Parece muito claro", disse a candidata democrata ao canal ABC na semana passada. O escritório de migração "se afastou muito dos interesses do povo americano e dos interesses da humanidade".

Esse pedido tem eco no Congresso, embora ainda de maneira marginal, e começa a ser evocado com frequência por organizações de direitos humanos, que concordam em argumentar que o escritório de migração é relativamente novo.

O ICE foi criado em 2003 para "proteger a segurança nacional e fortalecer a segurança pública" em resposta aos ataques terroristas em Nova York e Washington em 11 de setembro de 2001, de acordo com seu site.

Hemanth Gundavaram, codiretor da Clínica de Justiça para Imigrantes na Universidade Northeastern de Boston, considerou que o ICE se tornou uma ferramenta para Trump implementar sua política de imigração "racista e xenófoba".

"Nosso sistema de imigração não deveria existir para se concentrar apenas na segurança nacional e no terrorismo", disse ao jornal USA Today.

Mas a aprovação no Congresso de uma medida tão drástica "é extremamente improvável", comentou com a Stephen Yale-Loehr, professor de Direito Migratório da Universidade de Cornell, em Nova York.

"Além disso, mesmo que os democratas assumam o controle do Congresso em novembro, a possibilidade de abolir o ICE varia de baixa a nula", acrescentou. "Todas as agências precisam de um braço que aplique a lei, e com a imigração não é exceção: se o Congresso eliminar o ICE, teria que criar outra entidade para impor as leis de imigração".

Porta-vozes do escritório do ICE não responderam à AFP.



Na semana passada, o presidente assinou uma ordem que acabou com a separação das famílias, mas 2.000 crianças ainda não foram reunidas com seus pais em um processo acusado de caótico por advogados de imigração



O presidente americano Donald Trump recebe o presidente português Marcelo Rebelo de Sousa, no Salão Oval da Casa Branca

Trump faz brincadeira sobre Cristiano Ronaldo ser candidato à Presidência

Veja.abril.com.br
Da Redação

Durante seu encontro hoje (27) na Casa Branca com o presidente de Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa, Donald Trump mostrou não ter afinidade com o futebol nem com os jogadores mais destacados da Copa do Mundo da Rússia. Ainda assim, se mostrou empolgado com o fato de os Estados Unidos, o Canadá e o México sediarem o mundial de 2026.

Trump perguntou a Rebelo de Sousa sobre o desempenho de Cristiano Ronaldo, dando a entender que não conhece bem a es-

trela do futebol português. "O quão bom ele é? Você está impressionado?" questionou.

Sem dar tempo para o presidente português responder, o americano disparou: "Então Cristian (Cristiano Ronaldo) vai concorrer para presidente contra você um dia?", usando o nome em inglês do camisa 7 do Real Madrid e provocando risos. "Ele não ganharia", completou.

Em outro momento do encontro, Trump foi questionado por jornalistas se estava torcendo para alguma seleção na Copa, para a qual os Estados Unidos não se classificou. "Estou torcendo para que todos se saiam bem", respondeu, diplo-

maticamente. "Mas acho que o local tem sido fantástico. Eles realmente mostraram algo muito especial", afirmou, em elogio ao país-sede.

"Meu filho adora futebol e adora assistir à Copa do Mundo", disse. "É emocionante mesmo se você não é fã de futebol. Sou um pouquinho fã, mas não tenho muito tempo", completou Trump, que joga golfe.

Sobre a escolha dos Estados Unidos, México e Canadá para a Copa de 2026, Trump afirmou que "lutou muito" para fazer de seu país a sede do campeonato. "E nós estamos muito honrados de termos sido escolhidos."

Objetos confiscados pela imigração nos EUA viram exposição fotográfica

O Globo
Divulgação

— A primeira coisa que me surpreendeu foram todas essas escovas de dentes. Havia dezenas e dezenas delas no lixo. Eu não estava pensando em colecionar, pensava que elas não deveriam ir para um aterro sanitário. Eu encontrei facas do exército suíço, pentes,

garrafas meio cheias de água. Isso foi chato. Eu tive que esvaziá-las. Mas esse era meu trabalho.

— Eu nunca fiz um inventário completo, mas tenho umas 15 a 20 — diz Kiefer sobre as Bíblias que encontrou.

— Havia essas Bíblias de bolso com o Novo Testamento que vieram do Tennessee. Impressas em espanhol. En-

tão liguei para a empresa no Tennessee e expliquei que moro perto da fronteira e queria saber mais sobre eles. Eu estava curioso sobre como elas foram distribuídas. A mulher com quem conversei achava que eu estava fazendo algum tipo de investigação. Ela nunca me retornou.

'Billfolds and Wallets', 2013

— Os documentos ficam nas car-

teiras. E os cartões de crédito. É simplesmente cruel. Tudo ficou seguro comigo, mas não parecia certo que o zelador pudesse encontrar isso.

'Gloves', 2013

— Quando as pessoas veem isso, costumam citar o Museu do Holocausto - explica Kiefer, falando dos milhares de sapatos confiscados em campos de



concentração que estão em exposição no Museu Memorial do Holocausto dos EUA, em Washington. — Eu não me sinto confortável falando sobre isso.